



GRUPO DE FAMILIARES COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO PARA REDE DE APOIO DE PACIENTES DO CAPS AD III; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Mariel Markmann, Eunice Maria Viccari

INTRODUÇÃO

O Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas III desempenha um papel fundamental no suporte a indivíduos e familiares com sofrimento mental relacionado ao uso de álcool e outras drogas. Consiste num trabalho multifacetado envolvendo uma abordagem abrangente para lidar com os complexos desafios que a dependência química impõe, tanto aos usuários quanto às suas famílias. Reconhecendo que a família é o núcleo principal para uma intervenção mais eficaz, a equipe do Centro busca envolver os familiares no processo de tratamento, seja no reforço de vínculos ou para contribuir em processos de resiliência diante do sofrimento que os envolve. Trabalhar integrado à família também contribui a abordar de forma integral os estigmas e preconceitos relacionados ao uso de drogas, frequentemente produtores de diversas formas de exclusão, tanto para os usuários quanto para suas famílias. Objetivo(s): - Relatar a vivência durante a passagem de residente de serviço social pela rede de atenção especializada de saúde mental do município de Santa Cruz do Sul; - Apresentar evidência do trabalho realizado nos grupos de familiares, compreendendo o familiar como parceiro fundamental no cuidado e suporte para o paciente em tratamento. Material e Métodos: Como metodologia norteadora para a condução do trabalho em grupo, utiliza-se o acolhimento, a escuta e as discussões dialogadas entre equipe, usuários e familiares, como estratégias imprescindíveis para manter presente a rede de apoio necessária. É neste contexto de compartilhamento de informações e de apoio que evidencia-se um ambiente de pertencimento e de amparo coletivo e solidário profissional. Resultados: Como resultado considera-se que o grupo de familiares consiste num recurso terapêutico indispensável, possibilitando a inclusão da família no tratamento, promovendo a corresponsabilização, no cuidado compartilhado entre profissionais, usuários e família, resultando numa assistência mais humanizada aos pacientes e numa convivência menos sofrida na rede de apoio familiar. Conclusão: Conclui-se que a realização de grupos familiares e a participação ativa da rede de apoio são estratégias imprescindíveis para os cuidados com o paciente em tratamento, de suma importância, para o fortalecimento da família. Desse modo, o papel desenvolvido pelo assistente social na atividade grupal, de escuta e de ser elo no processo de comunicação entre paciente, família e serviço fortalece o relacionamento terapêutico, tornando o cuidado humanizado, trabalhando de acordo com as necessidades de cada pessoa, estimulando a rede de apoio a enfrentar as dificuldades, e assim, auxiliar na construção de um novo capítulo na batalha contra o vício, seja ele qual for.

Palavras chave: Saúde mental. Rede de apoio. Família.